EVOLUÇÃO DA ODONTOLOGIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: A PROFISSÃO ODONTOLÓGICA E SUAS PERSPECTIVAS

Lucas Leonardo Dos Santos¹; Gabriel Silveira¹; Igor Henrique Jesus Jerônimo¹; Layon Cristhian Silva¹; Ruy César Camargo Abdo Filho²

¹ Estudante de Odontologia, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil

² Docente da Faculdade de Odontologia, Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, MG, Brasil

Endereço correspondência

Lucas Leonardo Dos Santos
Rodovia MG-179 Km 0 s/n Bairro Trevo,
37130-000 – Alfenas, MG, Brasil
lucas.santos0398@gmail.com

Recebido em 25 de agosto (2020) | Aceito em 06 de janeiro (2021)

RESUMO

Introdução: A Odontologia tem evoluído bastante nas últimas décadas, viabilizando um maior acesso da população aos serviços de saúde, considerando a disponibilidade de novos materiais, avanços tecnológicos e as políticas públicas. Porém, essa evolução vem com o significativo crescimento de cursos e consequente aumento do número de profissionais lançados no mercado de trabalho semestralmente. **Objetivos:** Verificar a oferta de cirurgiões-dentistas e também de cursos de odontologia no estado de Minas Gerais, comparando com a densidade populacional por cirurgião-dentista e avaliar se houve aumento de oferta e da inscrição de especialistas. **Metodologia:** Foram utilizados dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período (2010-2020). **Resultados:** O estado de Minas Gerais possui 25 cursos de odontologia, o deixando atrás apenas do estado de São Paulo em número de cursos de graduação. Houve um aumento contínuo no número de inscritos no Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais (CRO-MG) no período de 2010 a 2020, chegando o número de novos inscritos a 15.997 cirurgiões-dentistas. Atualmente há 39.659 cirurgiões-dentistas inscritos no CRO-MG, resultando numa proporção de 536 habitantes por cirurgião-dentista. **Conclusão:** Há um excesso tanto de profissionais, quanto de faculdades no estado de Minas Gerais, levando a uma menor relação profissional por habitantes do que a preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Palavras-chave: Cirurgiões-dentistas; Odontologia; Habitantes; Faculdades; Indicador.

ABSTRACT

Introduction: Dentistry has evolved considerably in recent decades, enabling greater access by the population to health services, considering the availability of new materials, technological advances and public policies. However, this evolution comes with the significant growth of courses and a consequent increase in the number of professionals launched in the job market every six months. **Objectives:** To verify the supply of dental surgeons and also of dentistry courses in the state of Minas Gerais, comparing with the population density per dentist and to evaluate if there was an increase in the supply and enrollment of specialists. **Methodology:** Data from the Federal Council of Dentistry (CFO) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) were used for the period (2010-2020). **Results:** The state of Minas Gerais has 25 dentistry courses, leaving it behind only the state of São Paulo in number of undergraduate courses. There was a continuous increase in the number of registrants in the Regional Dentistry Council of Minas Gerais (CRO-MG) in the period from 2010 to 2020, reaching the number of new registrants to 16,189 dental surgeons. There are currently 39,659 dental surgeons enrolled in the CRO-MG, resulting in a proportion of 536 inhabitants per dental surgeon. **Conclusion:** There is an excess of both professionals and colleges in the state of Minas Gerais, leading to a lower professional ratio per inhabitant than that recommended by the World Health Organization (WHO).

Keyword: Dental-surgeons, Dentistry, Population, Colleges, Indicator.

1. INTRODUÇÃO

A Odontologia como um todo tem-se evoluído bastante nas últimas décadas. A partir da mudança dos hábitos alimentares da população, principalmente o aumento do consumo do açúcar [1], fez-se necessário a profissionalização da prática odontológica afim de re-

resolver os problemas causados pelas doenças bucais. Essa profissionalização partiu do grupo que a exercia, em virtude de buscar um melhor conhecimento e de uma legislação que restringia a prática da profissão, criando assim, o curso de Odontologia. [2]

No ano de 1881, segundo o decreto nº 8024 de 12 de março, para os que quisessem exercer a prática odontológica, era necessário a realização de exames, afim de confirmar conhecimento a respeito da profissão em si. [3,4] Posterior a isso, em 17 de Janeiro de 1951, surgiu a primeira regulamentação da Odontologia, descrita pela Lei nº 1.314, onde o exercício da profissão só era permitido aos que eram habilitados por título obtido em Escola de Odontologia. [5]

A regulamentação da Odontologia se deu primeiramente pela Lei 4.324/64 onde foi instituído o Conselho Federal e Regionais de Odontologia, e regulamentada pelo Decreto 68.704/71. Sancionada posteriormente, a Lei 5.081/66 onde regula o exercício da Odontologia no país, sendo esse exercício permitido ao cirurgião-dentista habilitado por escola ou faculdade oficial ou reconhecida, sendo necessário o profissional se inscrever no Conselho Regional de Odontologia de seu estado (CRO). [6-8]

Essa evolução da prática odontológica foi proporcionada devido a constante evolução tecnológica e o surgimento de políticas públicas, a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) fundado com base na Constituição Federal de 1988, viabilizando assim, um maior acesso da população aos serviços de saúde, acarretando, desta forma em tratamentos mais eficazes e duradouros à população. [10]

Portanto, com a criação das legislações e o aumento do interesse pela profissão, houve em decorrência disto, um ascendente crescimento de faculdades de Odontologia no país ao decorrer dos anos, somados ao avanço em tecnologia, consolidando o mercado de serviços odontológicos. Porém, coloca-se em dúvida se a grande oferta de cirurgiões-dentistas (CDs) e faculdades ameaça a qualidade dos serviços ofertados à população. [10]

Principalmente no estado de Minas Gerais, a Odontologia vem evoluindo de maneira frequente, representando um desafio para o profissional da área, sendo essa evolução favorecida principalmente pelo interesse de estudantes pela profissão, a criação de novas instituições para atender essa demanda de interesse e pelo amplo mercado de trabalho. [11]

O indicador clássico preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação ao número de CDs para o número de habitantes é na proporção de 1 (um) para cada 1.500 (mil e quinhentos), respectivamente. Entretanto, isso não é seguido no estado, tendo como média 536 hab./CD, indicando assim, um excesso de profissionais na região.

Devido esse excesso, vários profissionais procuram realizar especializações, à procura de se aperfeiçoarem e oferecerem um serviço com mais qualidade, afim de atraírem a atenção do público alvo.

Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar a oferta de cirurgiões-dentistas e também de faculdades no estado de Minas Gerais, comparando a densidade populacional por CD, e também verificar Os resultados aqui apresentados podem contribuir diretamente para o entendimento do caminho que a Odontologia está tomando no estado.

2. METODOLOGIA

Foram utilizados dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período (2010-2020), foi identificado o número oficial de cirurgiões-dentistas inscritos e o número de faculdades no estado de Minas Gerais. A relação cirurgião-dentista por habitante foi encontrada a partir do número de CD inscritos no CRO-MG e o número de habitantes estimado para o estado, consultado no site do IBGE. A proporção HAB/CD foram comparadas com as preconizadas pela OMS.

3. RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos evidencia-se, no período de 2010 a 2020, um aumento contínuo no número de inscritos no CRO-MG, chegando esse número há 15.997 cirurgiões-dentistas conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Número de cirurgiões-dentistas em Minas Gerais (2010-2020)

CRO	Ano	Categoria	Quantidade
MG	2020	CD	2.209
MG	2019	CD	1.849
MG	2018	CD	1.735
MG	2017	CD	1.889
MG	2016	CD	1.495
MG	2015	CD	1.297
MG	2014	CD	1.244
MG	2013	CD	1.200
MG	2012	CD	1.010
MG	2011	CD	1.039
MG	2010	CD	1.030
TOTAL			15.997

Fonte: Conselho Federal de Odontologia.

Os resultados encontrados demonstram que a Odontologia no Estado de Minas Gerais está em um estado crescente, com estimativa de continuar aumentando, sendo o segundo estado com maior número de cirurgiões dentistas da região Sudeste.

Tabela 2. Proporção população por cirurgiões-dentistas na Região Sudeste, com enfoque no estado de Minas Gerais.

UF/REGIÃO	CD	POPULAÇÃO	PROPORÇÃO POP/CD
SP	88.365	44.840.384	507
MG	39.659	21.292.666	536
RJ	32.788	17.366.189	529
ES	9.356	4.064.052	434

Fonte: Conselho Federal de Odontologia.

A proporção população por cirurgião-dentista para Minas Gerais atualmente é de 536 hab./CD de acordo com a Tabela 2, sendo a proporção abaixo daquela preconizada pela OMS, sendo considerado como excesso de profissionais no estado.

Tabela 3. Número de Faculdades de Odontologia existentes na região Sudeste, com enfoque no estado de Minas Gerais.

UF/Região	Total	Administração			
		Fed.	Est	Mun.	Priv.
SP	47	-	6	5	36
MG	25	5	1	-	19
RJ	20	2	1	-	17
ES	4	1	-	-	3
SUDESTE	96	8	8	5	75

Fonte: Conselho Federal de Odontologia.

Outro resultado encontrado foi referente ao número de faculdades de odontologia no estado de Minas Gerais onde, dados do CFO registram 25 cursos distribuídos pelo estado, colocando Minas Gerais em segundo lugar no ranking da região Sudeste, com maior número de cursos de odontologia, atrás apenas de São Paulo.

Tabela 4. Distribuição de Especialidades em Minas Gerais.

ESPECIALIDADE	QUANTIDADE
ORTODONTIA	2.959
ENDODONTIA	2.308
IMPLANTODONTIA	2.135
PROTÉSE DENTÁRIA	1.639
PERIODONTIA	1.416
ODONTOPEDIATRIA	940
ORTODONTIA E ORTOPEdia FACIAL	714
CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAIS	520
DENTISTICA RESTAURADORA	427
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA	348
RADIOLOGIA	326
DENTISTICA	252
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES	247
DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL	192
SAUDE COLETIVA	191
ODONTOLOGIA EM SAUDE COLETIVA	131
ODONTOLOGIA DO TRABALHO	116
ODONTOLOGIA LEGAL	99
ESTOMATOLOGIA	82
ODONTOLOGIA P/ PACIENTES C/ NECESSIDADES ESPECIAIS	81
HARMONIZACAO OROFACIAL	69
PATOLOGIA ORAL E MAXILO FACIAL	51
ACUPUNTURA	34
HOMEOPATIA	28
ODONTOGERIATRIA	22
ODONTOLOGIA DO ESPORTE	5
PROTESE BUCO MAXILO FACIAL	4
TOTAL	15.336

Fonte: Conselho Federal de Odontologia.

Dados do CRO indicam o número de 15.336 especialistas em diversas áreas no estado de Minas Gerais, mostrando que a procura também acompanha evolução do mercado odontológico.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo observou grande número de cursos de Odontologia distribuídos pelo estado de Minas Gerais o que se reflete na grande quantidade de CD atualmente e entende-se que a distribuição de CDs em todo o estado mineiro juntamente com o mercado de trabalho odontológico esteja saturada, devido a essa grande quantidade de faculdades e CDs disponíveis. [12]

O Brasil é responsável por 19% de CDs do mundo, a frente de países como Estados Unidos e Alemanha, porém, possui divergência em relação ao acesso da população aos serviços odontológicos. “Embora nos últimos anos a odontologia esteja se incluindo de forma mais representativa nas políticas públicas de saúde, ainda há muita desigualdade”, afirma Ana Estela Haddad, da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde do Ministério do Trabalho, somados ainda, à prematuridade que as políticas públicas foram inseridas no meio odontológico e ao fato de muitos CDs trabalharem de forma autônoma restringindo seu público para aqueles que conseguem arcar com os custos do mesmo. [13]

Um dos principais fatores que influencia nessa dificuldade de acesso por parte da população brasileira, é a distribuição regional de CDs, sendo que 59% dos dentistas do país estão na região Sudeste [13]. Enquanto Minas Gerais possui aproximadamente 12% dos dentistas do país, São Paulo possui aproximadamente 33% dos dentistas, mais do que o dobro do estado mineiro. Rio de Janeiro e Espírito Santo, possuem 12% e 2%, respectivamente, deixando claro que essa má distribuição, explica um menor acesso por parte da população aos serviços odontológicos. [14]

Com a atenção voltada para o estado de Minas Gerais, no ano de 2010 o número de CDs inscritos no CRO-MG era de 24.461 CDs. Para este mesmo ano, a população estimada era em quase 18 milhões de pessoas. Passados 11 anos, o número de CDs inscritos no CRO-MG de atualmente é de 39.659 CDs, para uma população estimada em 21 milhões de pessoas, o que representa uma proporção de 536 hab./CD o que,

segundo o indicador clássico da OMS representa quase o triplo de profissionais em relação ao que seria o ideal. [15, 16]

Este indicador da OMS, utiliza uma proporção de (1500hab./CD), e tem como grande intuito analisar o comportamento atual da profissão, onde com sua ajuda, pode-se verificar onde há um excesso ou falta de CDs, podendo assim, contribuir tanto para o mercado odontológico, quanto para a população que necessita de serviços vindo desta classe em particular. [17]

A abertura desordenada de cursos odontológicos, tem sido amplamente criticada por entidades como o CFO e Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e também em eventos como as Conferências Nacionais de Saúde Bucal, onde sinalizam que a grande oferta de cursos da prática, pode afetar o serviço que deve ser prestado à população. [18-20]

Para o CFO, o crescimento indiscriminado das instituições que ofertam a graduação em Odontologia pode gerar um colapso na qualidade dos serviços ofertados à população. “No dever legal de fiscalizar o exercício profissional, entende-se que a qualidade do ensino ofertado pode ser prejudicada no formato que está hoje, o que coloca em risco, também, a saúde da sociedade, com o atendimento odontológico que deveria ser de excelência”, explicou o presidente do CFO, Juliano do Vale. [21]

De acordo com os dados fornecidos pelo CFO, Minas Gerais é o segundo estado da região Sudeste com o maior número de faculdades e CDs. [12,13,22] Isto deixa claro que o número de cirurgões dentistas por habitantes é muito maior e conseqüentemente a competição e a busca por um diferencial profissional é necessária para que estes estudantes consigam futuramente espaço em um mercado que já vem saturado. [22]

Devido ao mercado odontológico estar supercompetitivo, a procura por especializações é cada vez maior, pois se manter atualizado é fundamental. A especialização torna o profissional mais valorizado e devido a essa valorização, recebem uma remuneração maior em comparação a profissionais apenas graduados, os famosos clínicos-gerais. [23] Como o mercado odontológico está cada vez mais desafiador, apenas um diploma de graduação não é o suficiente, é necessário se especializar e se aperfeiçoar, pois a especialização é essencial para quem deseja mais da sua carreira e deseja se preparar para o mercado. [24]

É indiscutível que a maior oferta de CDs no mercado de trabalho aumenta a possibilidade do acesso da população. No entanto, é necessário avaliar a capacidade de serviços ofertados ao público, nos quais é indispensável um atendimento de qualidade e responsável.

5. CONCLUSÃO

Hoje há um número de 39.659 CDs cadastrados no Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais, resultando na proporção de 536 hab./CD, onde a ideal preconizada pela OMS seria de 1500hab./CD. O que leva a chegar nessa proporção é o número de faculdades que oferecem o curso, sendo contabilizadas 25 faculdades de Odontologia em todo o estado de Minas Gerais. Tudo isso levando a crer que há um excesso tanto de profissionais, quanto de faculdades no estado. Entende-se, que através desta proporção, mesmo o estado de Minas Gerais tendo uma média muito abaixo da preconizada pela OMS, correspondendo ao número alto de CDs que há atualmente, a Odontologia não consegue chegar a todos, pois, devido as recentes políticas públicas implementadas na mesma e o grande contingente profissional que trabalha de forma autônoma, é necessária uma melhor distribuição no mercado, garantindo um serviço de qualidade e acessível à todos, e que independente da classe todos necessitam de cuidados em relação saúde bucal. Portanto, observa-se que a Odontologia passou por diversas etapas até chegar ao cenário atual e como observado no presente trabalho é evidente que não é necessário abrir novos cursos de Odontologia. A maior oferta de profissionais e de cursos pode ser favorável tanto a prática odontológica, quanto ao mercado de trabalho, tendo em vista que os CDs terão que buscar um diferencial e se manter atualizados, pois, a pós-graduação destaca ainda mais o cirurgião-dentista no mercado odontológico, a fim de se tornar uma referência em seu campo de atuação, devido a situação atual da profissão, buscando se destacar e se consolidar no mercado odontológico atual.

REFERÊNCIAS

- [1] Ring, M.E. História Ilustrada da Odontologia. São Paulo: Editora Manole; 1998.
- [2] Carvalho, C.L. Dentistas práticos no Brasil: história de exclusão e resistência na profissionalização da odontologia brasileira. 2003. 267 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.
- [3] Rosenthal, E. História da Odontologia no Brasil. Disponível em: <http://www.soergs.com.br/index.php?cd=217&descricao=historia_da_odontologia_no_brasil>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- [4] Fernandes, A.H. História da Odontologia nos 500 anos no Brasil. Disponível em: <<https://www.acdbs.com.br/museu/historia-da-odontologia-nos-500-anos-brasil/>>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- [5] Silva, R.H.A.; Sales-Peres, A. Odontologia: Um breve histórico. *Odontologia. Clín.-científ.* Recife, v.6, n.1, p. 7-11, Jan/Mar. 2007.
- [6] Brasil. Lei nº 4.324/64. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14324.htm>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- [7] Brasil. Decreto Nº 68.704. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D68704.htm>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- [8] Brasil. Lei Nº 5.081. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15081.htm>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- [9] Martins, Y.V.M.; Dias, J.N.; Lima, I.P.C. A Evolução Da Prática Odontológica Brasileira. *Rev. Nova Esperança. João Pessoa*, v.16, n.3, p. 83-90, Dez/2018.
- [10] Lucietto, D.A. “Percepções dos Docentes e Reflexões sobre o Processo de Formação dos Estudantes de Odontologia”. 2005.238f. Dissertação – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, Rio de Janeiro, 2005.
- [11] Spyere, P.R. História Da Odontologia No Brasil. Disponível em: <<http://museudasprofissoes.blogspot.com/p/historia-da-odontologia-no-brasil.html#:~:text=Em%201951%20surgiu%2C%20finalmente%2C%20a,1o.>>>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- [12] San Martin, A.S et al. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. *Revista da Abeno. Pelotas*, v.18, n.1, p. 63-73, Fev/Jul. 2018.
- [13] Haddad, A.E. Brasil é o país com o maior número de dentistas. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/brasil-e-o-pais-com-o-maior-numero-de-dentistas/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- [14] CFO. Brasil é o país com o maior número de dentistas. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/brasil-e-o-pais-com-o-maior-numero-de-dentistas/>>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- [15] CFO. Dados Estatísticos de Profissionais e Entidades Ativas Por Ano. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/dados-estatisticos-de-profissionais-e-entidades-ativas-por-ano/>>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- [16] IBGE. Estimativa da população de Minas Gerais. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

- [17] Lucietto, D.A.; Filho, A.A.; Oliveira, S.P. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre. Porto Alegre*, v.49, n.3, p. 28-35, Set/Dez. 2008.
- [18] Brasil. Ministério da Saúde. Relatório final da I Conferência Nacional de Saúde Bucal. Brasília (DF): MS; 1986.
- [19] Brasil. Ministério da Saúde. Relatório final da II Conferência Nacional de Saúde Bucal. Brasília (DF): MS; 1993.
- [20] Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Subsídios para o projeto pedagógico do curso de Odontologia. Disponível em: <<https://abeno.org.br/>>. Acesso em: 14 Abr. 2021.
- [21] CFO. CFO reforça necessidade do Ministério da Educação suspender autorizações para abertura de novos cursos de odontologia. Disponível em: <<https://website.cfo.org.br/cfo-reforca-necessidade-do-ministerio-da-educacao-suspender-autorizacoes-para-abertura-de-novos-cursos-de-odontologia/>>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- [22] Mathias, M.P et al. Cirurgiões-dentistas e faculdades no Brasil: repercussões sobre a prática odontológica. *Journal of Oral Investigations*, Passo Fundo, v.4, n.2, p. 25-31, abr./jun. 2015.
- [23] Unigran. O valor da especialização no caminho da ascensão profissional. Disponível em: <<http://blogunigranead.com/pos-graduacao/importancia-da-especializacao/#:~:text=Gra%C3%A7as%20a%20todo%20o%20conhecimento,preparados%20para%20realizar%20suas%20fun%C3%A7%C3%B5es.>>. Acesso em: 1 mai. 2021.
- [24] Trotta, R. Odontologia: Quais São As Áreas Mais Promissoras No Mercado?. Disponível em: <<https://blog.imedicina.com.br/odontologia-areas-promissoras-artigo-st/>>. Acesso em: 1 mai. 2021.